

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA GESTÃO ESCOLAR.

Adriana Stoppock Silva ¹
Ednéia Regina Rossi ²

INTRODUÇÃO

A participação da comunidade na instituição escolar é compreendida como um processo cooperativo e dinâmico na busca, pela superação de desafios e obstáculos na realização do seu papel social e no desenvolvimento da identidade institucional, buscando a presença de todos os envolvidos no cotidiano da gestão educacional. O presente estudo tem por objetivo analisar como os gestores das escolas de ensino fundamental do município de Astorga-Pr, interpretaram e buscaram efetivar a meta 19 do Plano Municipal de Educação, a partir da participação da comunidade na gestão escolar.

A escolha do tema justifica-se, pelo interesse em pesquisar, como ocorre a participação da comunidade no cotidiano escolar na busca de uma gestão democrática, identificando os desafios da prática do gestor, na busca de um ensino de qualidade. A metodologia utilizada foi através da análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2016), o Plano Municipal de Educação do Município de Astorga-Pr, especificamente a meta 19 gestão democrática, levantamento bibliográfico por meios digitais de produções já desenvolvidas sobre o, fontes orais a partir de entrevistas com os gestores das escolas municipais de Astorga-Pr, realizadas via Google Meet para a segurança dos entrevistados e das pesquisadoras, uma vez que estamos vivenciando a Pandemia da Covid-19.

Através dos relatos as gestoras compreendem a importância de uma comunidade participativa e comprometida com as propostas da escola, para que possa

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá - UEM, stoppockadriana@gmail.com;

² Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual de Maringá – UEM, edneiarossi@uol.com.br;

realizar uma gestão democrática, mas, a participação das famílias tem se tornado cada vez mais difícil, de forma geral, elas tem buscado ampliar a atuação da comunidade integrando com atividades extracurriculares mas, ainda não é o esperando.

Sendo assim, para que tenha uma maior participação da comunidade no cotidiano escolar, faz se necessário que o gestor, articule ações e propostas inovadoras que envolva a comunidade, fazendo que compreendam sua importância em fazer parte desse contexto e das propostas a ser construídas e reconstruídas, tendo o comprometimento de auxiliar na resolução de problemas e decisões a serem tomadas, para que se desenvolva uma gestão democrática na busca pela qualidade de ensino.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Como metodologia de pesquisa, optamos pela análise de conteúdo proposto por Laurence Bardin (2016), pesquisa documental de políticas publica nacional e do Município de Astorga-Pr. Levantamento bibliográfico por meios digitais de produções já desenvolvidas sobre o tema, no banco de dados de teses e dissertações da Capes e no Google acadêmico. Coleta de dados por meio de entrevistas com os diretores das escolas municipais de Astorga-Pr, por medidas de segurança adotadas na contenção da pandemia covid 19 as entrevistas foram realizadas no formato on-line plataforma Google Meet, com o envio do termo de consentimento livre (TCLE) e o roteiro de entrevista enviado por email, aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa UEM e análise de fontes orais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura destaca que o gestor escolar precisa promover ações de interação entre escola e comunidade realizando ações, como reuniões e palestras com pais e comunidade em geral com horários diferenciados, para se contar com um maior número de participantes, informando e passando orientações sobre gestão democrática o que é, sobre as leis e diretrizes que norteiam este princípio, levando ao conhecimento o papel que cada um ocupa na gestão escolar; e a partir desses procedimentos incentivarem a participação dessa comunidade com maior intensidade na prática escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura especializada tem destacado que a participação e a democracia são termos essenciais dentro de um contexto escolar, pois a gestão democrática aponta para a participação da comunidade em um processo dinâmico e cooperativo que supera a tomada de decisão, caracterizado pelo compartilhamento e pela presença da gestão educacional no cotidiano escolar, afastando de modelos e concepções autoritárias que vise à autonomia, a transparência e a competências, aproximando a escola e a comunidade. Desse modo:

A democratização da gestão escolar, por sua vez, supõe a participação da comunidade em suas decisões, podendo ocorrer através de órgãos colegiados e instituições auxiliares de ensino. A participação da comunidade não deve ficar restrita apenas aos processos administrativos, mas ocorrer nos processos pedagógicos que supõe o envolvimento da comunidade nas questões relacionadas ao ensino. (SILVA, 2009, p. 102).

No Plano Municipal de Educação de Astorga-Pr, a meta 19 (gestão democrática) apresenta as estratégias 19.2, 19.3 e 19.4, expondo sobre a necessidade de se estimular a participação e o fortalecimento de conselhos escolares, associações de pais e mestres na formulação do Projeto Político-Pedagógico do currículo, dos Planos de gestão e o regimento escolar.

O lócus de nossa pesquisa foram as escolas de ensino fundamental do município de Astorga-Pr e suas gestoras, para discussão das estratégias da meta 19, sobre a participação da comunidade na gestão escolar, segundo as gestoras entrevistadas, a participação da família tem-se tornado cada vez mais difícil, e de forma geral, elas tem buscado ampliar a atuação da comunidade, superando os limites impostos.

Para as gestoras, a participação maior é da APMF, e o conselho escolar não é solicitado com frequência, pelos depoimentos identifica-se que há maior participação da APMF, justificada por conta da verba do PDDE, sendo, portanto, necessário que haja maior participação dos membros. O Conselho Escolar, no entanto, é apresentado com menor participação dos membros, salientado que os gestores reconhecem a importância

do conselho escolar, mas não é muito utilizado em sua prática escolar. A atuação da APMF e do Conselho Escolar nas escolas públicas é de grande importância para se desenvolver novas ações na escola, dentro de uma perspectiva de gestão democrática para a efetivação das políticas educacionais.

Segundo as gestoras a busca pela participação da comunidade muitas vezes envolve atividades extra-escolares e são a partir desses momentos que elas também procuram apresentar para os pais algumas questões administrativas da escola.

No entanto, “não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola; é preciso que haja condições materiais propiciadoras dessa participação” (PARO, 2006. p.13).

Portanto, há várias formas de interação escola e família, segundo Lück:

O apoio da comunidade é efetivo quando ocorre num ambiente de interação entre a comunidade e o pessoal da escola, de tal maneira que atuem em conjunto e em associação como elementos de apoio da aprendizagem e da própria gestão da escola e não apenas como apoiadores para a melhoria das condições materiais e financeiras da escola. O apoio da comunidade para as questões nutricionais e de saúde dos alunos tem demonstrado ser extremamente importante, na promoção de aprendizagem dos alunos, assim como reforço no desenvolvimento de valores positivos nos alunos (LÜCK, 2000, p.16).

Pelos relatos evidencia-se, que a participação não é algo que se possa decretar, mas se constrói. E como tal, ela envolve mudança de comportamento, o que exige tempo e persistência. Por outro lado, não é uma construção linear, pois envolvem expectativas, interesses e o quanto se está disposto a investir nesse engajamento.

A construção da participação da comunidade é realizada pela escola, e isso pode ser identificado nos depoimentos. É importante lembrar que, a construção da relação entre família-escola possui uma longa trajetória, que dependerá do engajamento do gestor na busca da participação da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos depoimentos, observa-se que outra prática ou cultura se deseja construir. Por um lado, a inserção da escola na comunidade, pois ela não é um organismo estranho

em seu meio, e, a partir dela, planejar o seu fazer amparado nas necessidades e cultura desse seu lugar público. Por outro lado, o engajamento da família na escola almeja identificar, na perspectiva dos utilizadores da escola, o que consideram como bom ou sentem como prioridade para formação de seus filhos. Mas esta prática envolve também a divisão de responsabilidade. Não se trata de assumir o papel da escola, mas de que cada sujeito que dela participe assuma a responsabilidade que lhe cabe no projeto coletivo de educar as crianças. Sendo assim, tudo depende de como o gestor escolar compreenderá a função que cabe a família exercer.

Palavras-chave: Participação, Plano Municipal de Educação, Gestão Democrática, Astorga-Paraná.

REFERÊNCIAS

ASTORGA. **Lei nº 2.725, de 18 de junho de 2015.** Aprova o Plano Municipal de Educação. Diário do Norte do Paraná, Astorga, 20 jun. 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

LÜCK, Heloisa. (Org.). **Gestão escolar e formação de gestores.** Em Aberto, v. 17, n.72, p. 1- 195, fev./jun. 2000.

PARO, V. Henrique. **Gestão Democrática da escola pública.** São Paulo: Ática, 2006.

SILVA, Nilson Robson Guedes. **GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.** São Paulo, Periódicos, Vol9, 2009.